



## TRATAMENTO DE BALISTES CAPRISCUS (GMELIN,1789) PARASITADOS POR LARVAS DE CESTODA EM CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**CARVALHO; Gabriel Domingos<sup>1</sup>, LAVANDER; Henrique David Lavander<sup>2</sup>, FÓ SSE; Kaynan de Moura<sup>3</sup>, LIMA; Ianca de Oliveira Silva<sup>4</sup>, LIMA; Douglas Fernandes Lima<sup>5</sup>, GONÇALVES; Mileni da Silva Pereira<sup>6</sup>, SILVA; Juliano Izidoro da Silva<sup>7</sup>, CARDOSO; Leonardo Demier<sup>8</sup>, SILVA; Maria Aparecida da Silva<sup>9</sup>**

### RESUMO

*Balistes capriscus* (Gmelin,1789) é uma espécie de peixe marinho da Ordem Tetraodontiformes, Família Balistidae, conhecida popularmente no Brasil como peixe-porco, cangulo, porquinho ou peroá. Existem poucos registros científicos sobre a fisiologia desta espécie no litoral brasileiro, bem como não há registros sobre técnicas de manejo e cultivo desta espécie. O objetivo deste trabalho é descrever um tratamento antiparasitário em exemplares de *Balistes capriscus* mantidos em um sistema de cultivo experimental. Os peixes foram capturados na região costeira do litoral sul do Espírito Santo e ficaram mantidos em sistema fechado de aquicultura experimental, no Laboratório de Nutrição e Propagação de Organismos Aquáticos do Ifes Campus Piúma, alojados em tanque circular com capacidade para 15 mil litros. Para manutenção da qualidade de água, o tanque foi mantido em recirculação com um filtro mecânico, filtro biológico e filtro ultra violeta (70w). Monitorou-se diariamente os parâmetros físico-químicos da água, que apresentaram as seguintes médias: oxigênio dissolvido 3,9mg.L<sup>-1</sup>, pH 8,1, temperatura 22,23°C, salinidade 34,5, amônia e nitrito mantiveram-se em níveis indetectáveis por testes colorimétricos. Os exemplares adultos possuíam medidas médias de comprimento e peso, respectivamente 25cm e 324g. Os animais foram triados, por meio de ultrassonografia, para separação em lotes de animais parasitados e não parasitados. Em testes realizados previamente, foi possível padronizar, por meio da imagem ultrassonográfica, a presença de formas larvais de cestoides, da ordem Trypanorhyncha, na cavidade celomática dos peixes. Foram separados cinco grupos de animais parasitados, com três animais cada, sendo: Grupo 0 (animais não tratados) e os Grupos I, II, III e IV (animais tratados com Praziquantel 10%, em pó, em dose única). Os grupos I e II receberam o medicamento diluído em água, por via oral, com auxílio de uma pipeta, nas seguintes dosagens 10mg/kg e 20mg/kg, respectivamente. Os grupos III e IV receberam o medicamento diluído na água do tanque, na concentração de 10mg/L e 20mg/L, respectivamente. Foi realizada a coleta de sangue dos animais 24 horas antes da administração do antiparasitário. Os grupos ficaram alojados em tanques menores, de 100 litros cada. Após 24 horas, foi realizada a coleta de sangue e procedida a eutanásia dos animais, sendo que os animais do Grupo IV já estavam mortos. Todos os peixes foram submetidos à necropsia, sendo que nos grupos tratados (I, II, III e IV) somente 2 animais de cada grupo apresentaram formas parasitárias na cavidade celomática, variando de uma a duas larvas por animal, porém todas mortas, sem atividade. Os

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, fossikaynan@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, silvaianca445@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, douglasengpes2022@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, milagardioli4@gmail.com

<sup>7</sup> SJMVET Imagem, juliano@simvetimagem.com.br

<sup>8</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

<sup>9</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com

animais tratados apresentavam uma quantidade discreta de líquido na cavidade celomática. Os animais do Grupo III apresentaram um aumento nos valores absolutos para leucócitos totais, segmentados, linfócitos, monócitos, eosinófilos e trombócitos. Como as formas larvais remanescentes estavam mortas, pode-se considerar que o uso de Praziquantel seja uma alternativa para o tratamento de cestoides em *Balistes capriscus* em condições de cultivo. Por ser teste de uso de medicamento, se faz necessário a realização de novos estudos para padronização das doses administradas. \*Agradecimento ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Balistidae, peixe-porco, peroá, praziquantel